



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Realizações e projetos do Estado Novo

(ENTREVISTA COLETIVA À IMPRENSA,
NO PALÁCIO DO GOVERNO, EM PÓRTO
ALEGRE, A 12 DE MARÇO DE 1940)

SUMÁRIO

A recepção em Pôrto Alegre e o bem-estar e desafôgo do Rio Grande do Sul — Passada, a fase das críticas, queixas e ressentimentos — O Departamento Nacional da Criança e a assistência às classes menos favorecidas da fortuna — O ensino primário — A educação da juventude — Criação da Comissão de siderurgia — O carvão nacional e seu aproveitamento — A produção do *cock* metalúrgico — A encampação da E. F. São Paulo-Rio Grande — O pagamento da dívida externa em condições mais vantajosas que as anteriores — O novo regulamento de seguros — Intensificar o desenvolvimento do país, com o mínimo de aumento de funcionalismo — A ação do Brasil no Continente de acôrdo com as mais nações americanas — Permanência em São Borja — Sôbre os convites para visitar o Paraguai e Portugal — A Conferência Geo-econômica.

Devo dizer aos senhores, em primeiro lugar, que estou muito satisfeito com a recepção que tive em Pôrto Alegre. Foi, na verdade, muito carinhosa e entusiástica. Para tanto, deve ter contribuído a situação de bem-estar e desafôgo do Estado, por isso que todos trabalham e vêem o resultado de seu esforço compensado, em um período de ordem, de prosperidade e de paz.

Pouco antes de partir do Rio, assinei vários decretos contendo medidas de importância, algumas das quais já devem ter chegado ao conhecimento da imprensa daqui. E' o desdobramento natural do programa que o Govêrno vem desenvolvendo. Afastados os elementos de perturbação da vida do país, passou a fase das críticas, das queixas, dos ressentimentos. A época é de construção e de trabalho. O Govêrno está cada vez mais empenhado na realização dêste programa.

No que respeita, por exemplo, à instrução e à saúde pública, já se está desenvolvendo o grande plano. Foi, recentemente, criado o Departamento Nacional da Criança, cujo programa se estenderá por todo o país e terá, na cooperação da União com os Estados, o objetivo do amparo à infância, a começar pela maternidade, a fim de que, principalmente as classes menos favorecidas, se encontrem em condições de melhorar a saúde dos seus filhos pequenos, assistindo-os dentro de preceitos higiênicos perfeitamente apreciáveis.

Acha-se também em estudo o projeto de remodelação do ensino primário, no qual intervirá, diretamente, o

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Governo Federal, auxiliando os Estados com recursos materiais e imprimindo ao ensino caráter técnico de natureza e objetivos nacionais.

Promulgou-se, ainda, um decreto criando a Juventude Brasileira. Já é um grau mais alto de auxílio educativo, orientando a juventude na quadra em que precisa receber instrução cívica e moral e, também, paramilitar, de modo a preparar a mocidade, dentro do regime da disciplina e da ordem, para as altas funções que está chamada a desempenhar, na substituição das gerações atuais.

Foi assinado, mais, um decreto criando a Comissão de Siderurgia e nomeando as pessoas que devem constituir-lá. Tem ela por objetivo a organização de uma companhia nacional para a fundação da grande siderurgia. Já temos, entre a contribuição particular e a do Estado, o numerário suficiente para levar a efeito tal empreendimento. A Comissão estudará a constituição da companhia, examinará os planos técnicos da siderurgia e escolherá o terreno onde se estabelecerá a grande usina. Em seguida, far-se-á a encomenda das máquinas para a montagem da indústria.

Paralelamente ao problema da siderurgia, será estabelecido o plano de aproveitamento do carvão nacional próprio à produção do *cock* metalúrgico. O aspecto referente ao aproveitamento do carvão será objeto de decreto, logo após o meu regresso ao Rio de Janeiro. De acordo com os estudos já feitos, o carvão nacional, em condições de produzir o *cock* metalúrgico, acha-se em Santa Catarina.

Entre as medidas preliminares, já adotadas, foi concedida uma verba para a construção do porto de Laguna, sendo, ainda, encampada a Estrada de Ferro Tereza Cristina, a qual será equipada para o transporte normal

REALIZAÇÕES E PROJETOS DO ESTADO NOVO

do carvão. O plano de aproveitamento do carvão nacional compreende o *cock* metalúrgico, destinado à siderurgia, e o melhoramento das condições de transporte e de preparo de todo o carvão nacional, incluído o do Rio Grande do Sul, a fim de que possamos, dentro de curto prazo, reduzir o emprêgo do carvão estrangeiro até ao ponto de não mais precisarmos dêle.

Com a exploração do petróleo, a criação da siderurgia e o aproveitamento do carvão nacional, o Brasil irá girar em torno de um novo eixo econômico, com tal solidez e em tais proporções, que se alterará, até, o teor da nossa vida.

Foram, também, adotadas, recentemente, outras medidas, das quais os senhores devem ter conhecimento. Assim, a encampação da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e do material pertencente a várias companhias que se formaram adquirindo bens com o dinheiro recebido do Estado, a título de garantia de juros, da São Paulo-Rio Grande. Tem o Estado a reivindicar grande patrimônio, devendo, apenas, pagar a quantia que cabe aos debenturistas, fixada em decreto.

As condições de prosperidade econômica do Brasil, o aumento da sua exportação, a melhoria do saldo da nossa balança comercial, permitirão reatarmos o pagamento da dívida externa, de acôrdo com os credores e em condições ainda mais vantajosas que as anteriores. Adotou-se o mesmo plano do esquema Oswaldo Aranha, reduzindo-se, porém, as prestações a pouco mais de metade do que se pagava anteriormente. Destina-se uma parte ao pagamento de juros e outra à amortização da dívida, o que antes não ocorria. Não só a dívida será amortizada, como o Brasil terá o direito de adquirir em bolsa os títulos dos empréstimos, ficando, para isso, consignada, anualmente, determinada importância. Dentro

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de alguns anos, a dívida externa do Brasil estará muito reduzida, caminhando para a sua extinção.

Promulgou-se, igualmente, novo regulamento de seguros, dando-se comêço à execução da lei de nacionalização das companhias dêsse gênero. Se não foi ainda fixado o prazo para a nacionalização das companhias estrangeiras existentes no país, deve ser dito que o Govêrno não pretende agir com atropêlo. Não será, entretanto, permitida, daqui por diante, a fundação de novas companhias estrangeiras. Haverá restrições, de modo a evitar-se, entre as companhias existentes, o aumento ou o desdobramento de capitais, pois que iria desvirtuar os fins da lei.

Respondendo à pergunta de um jornalista, declarou o sr. Getulio Vargas que não se cogita de qualquer remodelação da estrutura ministerial. "O Govêrno, disse S. Exa., procura intensificar o desenvolvimento do país em todos os seus setores, mas aumentando o menos possível o número de funcionários e não criando novas repartições. Neste ponto, o intuito do Govêrno é reduzir os quadros e pagar melhor".

Atendendo a outra pergunta, disse o Presidente que a situação do Brasil, na política internacional, é muito boa; diria: o país goza, mesmo, atualmente, de grande prestígio. Quanto aos países americanos, a política brasileira inspira, hoje, grande confiança, porque demonstra o verdadeiro desinterêsse e a sinceridade da nossa colaboração. Existe, acrescentou S. Exa., em virtude da Conferência de Lima, uma política continental americana. A atitude do Brasil perante a guerra européia é a atitude conjunta dos países americanos. O Brasil não agirá individualmente, mas sim de acôrdo com todos os países do Continente.

REALIZAÇÕES E PROJETOS DO ESTADO NOVO

Sucedem-se as perguntas e a todas vai o Sr. Getúlio Vargas respondendo amavelmente. Referindo-se às manifestações que recebeu na Capital do Estado, disse S. Exa.:

— Acredito haja sido esta a maior recepção que tenha recebido em Pôrto Alegre. Não sei se será a impressão de momento, mas o fato é que assim me parece. Superou, até, a primeira. No longo trajeto, pôde-se ver toda a população operária, escolas, clubes desportivos, enfim, a população urbana.

Sobre a permanência em São Borja:

— Não sei quanto tempo me demorarei em São Borja. Creio que não passará de uma semana, se chegar a uma semana.

— V. Exa. voltará, no regresso, a Pôrto Alegre?

— Pretendo, respondeu o Presidente.

Disse, ainda, S. Exa., em resposta a novas perguntas dos jornalistas:

— Realmente, estou convidado a visitar Portugal e o Paraguai. Entretanto, não há, sobre isso, plano estabelecido. Será, mesmo, muito difícil que possa afastar-me do país, numa viagem longa como ir a Portugal, em um momento destes. Todavia, o Brasil terá uma representação à altura das comemorações que se pretende realizar em Portugal, atendendo assim à gentileza do convite.

— A Conferência Geo-econômica se iniciará depois das reuniões preliminares dos Interventores, ora em curso. Terminados êsses trabalhos e enviados os relatórios ao Governo Federal, será marcada a data da Conferência, onde todos os assuntos se estudarão.

— Tenho recebido, de fato, muitos convites para visitar cidades e Municípios do Estado. Mas não me será fácil atender a essa gentileza, porque seria necessá-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

rio prolongar a minha ausência da Capital do país, o que não posso fazer. Se houver tempo, das manobras, farei uma excursão, de avião, a Rosário e São Gabriel, que não ficam distantes. Nada há, porém, resolvido. Só depois de estar no interior é que poderei dizer se atenderei aos convites.